

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA
DIVERSIDADE

MACIEL FLORÊNCIO DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE DUAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DE ESPIRITO SANTO (RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL)**

**CANGUARETAMA/ RN
2021**

MACIEL FLORÊNCIO DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE DUAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DE ESPIRITO SANTO (RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Bruno de Souza Maggi

Canguaretama/ RN

2021

MACIEL FLORÊNCIO DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE DUAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DE ESPIRITO SANTO (RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. Bruno de Souza Maggi - IFRN

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Obrigado meus irmãos em especial a Rosilene da Silva Carvalho, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Meus agradecimentos aos amigos que conheci durante este curso, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza, a Brayan Paiva, que sempre me motivou com exemplo de pessoa equilibrada e inteligente.

Aos Professores e coordenadores que fazem parte das Escolas Municipais Elvira Martins de Araújo e da Escola Municipal Lenira Gomes Teixeira, em especial Kleide Paixão, Piedade Cunha, obrigado pelo apoio.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o plano de ação frente a pandemia de duas escolas da rede pública do Rio Grande do Norte, discutindo quais foram as estratégias que a comunidade escolar levantou para maximizar o processo de ensino-aprendizagem na EJA. Ambos os planos de ação são muito claros quanto a importância de um plano dinâmico que seja constantemente revisado para atender a toda comunidade escolar, tanto no que diz respeito ao trabalho dos professores, como facilitando o processo de ensino aprendizagem, como auxiliando as famílias com as atividades que serão desenvolvidas em casa. Estratégias, metodologias, ferramentas de ensino e prospecções foram apresentadas em ambos os planos para mitigar os impactos do isolamento social, entretanto, nenhuma atividade, tópico ou questionamento em especial é levantado nos documentos como medida ativa para trabalhar com os alunos da EJA, mesmo este sendo um dos grupos mais dinâmicos na comunidade escolar. Desta forma, é percebido que embora a comunidade escolar esteja trabalhando de forma efetiva para minimizar os impactos da pandemia sobre o sistema educacional, é necessário revisar de forma mais efetiva todos os setores da educação, em especial aqueles que já possuem histórico alto de evasão (como a EJA) para garantir que, de fato, toda a comunidade escolar possa enfrentar da melhor forma possível os problemas causados pela pandemia.

Palavras-chave: Comunidade escolar; Educação básica; Ensino remoto; Espírito Santo – RN; Ferramentas pedagógicas.

ABSTRACT

This work aimed to evaluate the action plan in the pandemic context of two public schools in Rio Grande do Norte state, discussing which form the strategies that the school community raised to maximize the teaching-learning process in EJA. Both action plans are very clear about the importance of a dynamic plan, constantly revised to serve the entire school community, both with regard to the work of teachers, as facilitating the teaching-learning process, as well as helping families with activities that will be developed at home. Strategies, methodologies, teaching tools and prospects were presented in both plans to mitigate the impacts of social isolation, however, no activity, topic or questioning in particular is raised in the documents as an active measure to work with EJA students, even these being one of the most dynamic groups in the school community. Thus, it is observed that although the school community is working effectively to minimize the impacts of the pandemic on the educational system, it is necessary to review more effectively all sectors of education, especially those that already have a high dropout history (such as EJA) to ensure that, in fact, the entire school community can best tackle the problems caused by the pandemic.

Keywords: Basic education; Espirito Santo - RN; Pedagogical tools; Remote teaching; School community.

Sumário

Introdução.....	8
Referencial teórico.....	10
COVID-19: Questão sanitária de segurança pública	10
Treinamento de professores para o novo modelo de ensino emergencial remoto	11
Ferramentas para efetivação do ensino remoto.....	12
Questões e dilemas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) frente a pandemia.....	13
Objetivo	Erro! Indicador não definido.
Materiais e métodos.....	Erro! Indicador não definido.
Resultados.....	Erro! Indicador não definido.
Avaliação do plano de ação emergencial frente a pandemia.....	16
Justificativa	16
Objetivo	17
Desenvolvimento	18
Subtópico 1. Situação atual	18
Subtópico 2. Direcionamento para os profissionais da escola	20
Subtópico 3. Proposições	24
Subtópico 4. Estratégias de aprendizagem adotadas pela escola	26
Subtópico 5. Parcerias entre escola-família e comunidade	27
Considerações finais	29
Avaliação de elementos pós textuais	29
Discussão e prospecções.....	30
Referências	34

Introdução

O início da década de 2020 será marcada para sempre, no histórico do desenvolvimento da sociedade moderna, devido ao desenvolvimento e proliferação de uma doença viral em proporções globais que afetou das mais diversas formas todas as macro e micros esferas da sociedade (AUGUSTO; SANTOS, 2020; GALLI *et al.*, 2021). Quando o contágio começou a ser mapeado, diversos países acreditaram que o vírus poderia ser controlado ainda nos momentos iniciais. Entretanto, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de um vírus em atividade pandêmica em potencial ausência de controle sanitário com alta capacidade de transmissibilidade, e com potencial de letalidade aos seres humanos (ANDERSON *et al.*, 2020; AUGUSTO; SANTOS, 2020; CHANDRASHEKAR *et al.*, 2020; ROCKX *et al.*, 2020).

A principal forma de contágio também é associada ao sistema respiratório, onde as partículas em aerossol do vírus liberadas no espirro/tosse contaminam o ar e as superfícies onde as gotículas suspensas venham a cair. Sendo assim, medidas eficientes para o controle do vírus seria o uso de máscaras e uma boa higiene das superfícies em que venha a ter contato (AUGUSTO; SANTOS, 2020; CHANDRASHEKAR *et al.*, 2020; GALLI *et al.*, 2021; KHAN *et al.*, 2020). Ainda assim, estas medidas, foram fortemente negadas por grande parte das pessoas, acarretando numa alta taxa de dispersão do vírus (GALLI *et al.*, 2021; KHAN *et al.*, 2020). Para conter a disseminação do vírus, devido o contato pessoa-pessoa ser a principal forma de contágio, o distanciamento social passou a ser a principal forma de controle recomendada e executada pelos governos mundiais.

O distanciamento social foi uma medida emergencial que levou a interrupção ou ao fechamento de diversos estabelecimentos ao redor do mundo, afetando diretamente o desenvolvimento socioeconômico de diversos países (AUGUSTO; SANTOS, 2020; CHEN *et al.*, 2020; KHAN *et al.*, 2020). Dentre os setores mais afetados, a educação segue sendo uma das principais instituições a sofrer, principalmente devido o ambiente escolar ser um local de contato constante entre as crianças/adolescentes/adultos. Para se ter noção do efeito da pandemia sobre a instituição de ensino, apenas 01 mês após o decreto de pandemia, cerca de 90% dos estudantes regularmente matriculados já estavam sem aula (SILVA; SILVA, 2020). No Brasil, também em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou que as instituições de ensino de toda a rede do sistema federal, estadual e municipal, suspendessem as aulas como medida contra o avanço a proliferação do SARS-Cov-19 (CUNHA JÚNIOR *et al.*,

2020; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020). Partindo deste ponto, a legislação educacional teve que ser fortemente modificada para sustentar novos formatos de ensino que mitigassem a ausência da instituição “física” escola.

A partir deste ponto, diversas portarias e decretos foram estabelecidos visando minimizar os impactos da pandemia sobre a educação. A primeira delas, a Portaria nº343 do Ministério da Educação, discorreu sobre a substituição das aulas presenciais por aulas digitais, seguido da Medida Provisória nº934 do Congresso Nacional que estabelecia normas especiais para a continuação do ano letivo da educação básica e ensino superior (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020). Em finalização as medidas iniciais de adequação do ensino, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer nº05/2020 (abril de 2020) que tratou de reorganizar o calendário escolar afim de adicionar as atividades não presenciais como atividades acadêmicas pertinentes a composição da carga horária mínima anual da educação (AUGUSTO; SANTOS, 2020).

Embora tenham havido diversos decretos após os supracitados, alguns ramos da educação básica que já apresentam problemas em seu alicerce, foram extremamente prejudicados com o distanciamento social e fechamento dos espaços físicos escolares (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020). Dentre esses ramos, aqueles que naturalmente trabalhavam com pessoas com histórico de evasão e desistência mais elevados, como supletivos noturnos e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram, talvez, os mais prejudicados (AUGUSTO; SANTOS, 2020; CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020). Aliado a isso, a clara negligência do governo agrava ainda mais o sistema de ensino da EJA, sendo um dos principais problemas no sistema de ensino a serem mitigados atualmente, frente a pandemia existente (SAVIANI, 2020). Não o bastante, é sabido que os estados do Nordeste como um todo sofrem com problemas históricos de estruturação da educação básica, e somado ao problema supracitado, potencializa ao máximo os problemas associados ao distanciamento social e o fechamento do espaço físico escolar (AUGUSTO; SANTOS, 2020; SAVIANI, 2020).

Assim, foram escolhidas duas escolas da rede de ensino pública municipal do estado do Rio Grande do Norte para desenvolver esta pesquisa de avaliação de impactos da Pandemia. Ambas as escolas estão logradas no município de Espírito Santo (~ 80 km da capital, Natal), em uma área sem expansão urbana evidente e com diversos distritos rurais em volta. As escolas foram: Escola Municipal Elvira Martins de Araújo (CNPJ-28.129.548.0001/55) e a Escola Municipal Lenira Gomes Teixeira (CNPJ 03515878-58); ambas na zona urbana da cidade, mas atendendo diversos alunos da zona rural. Partindo disso, este trabalho teve como objetivo avaliar e discutir o plano de ação e mitigação dos impactos da pandemia de COVID-19 de duas

escolas da rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Norte, frente aos principais problemas relacionados ao distanciamento social e ao fechamento do espaço físico escolar, de forma a avaliar como estas escolas planejaram a readequação do ano letivo mesmo com toda a carência do sistema escolar frente a pandemia.

Referencial teórico

COVID-19: Questão sanitária de segurança pública

Desde o que se acredita ser os primórdios da atual pandemia do COVID-19 no planeta (mercados de animais em Wuhan-China, no final de 2019), os efeitos do alastramento e da alta taxa de contágio do vírus são um dos temas mais debatidos (AUGUSTO; SANTOS, 2020; CHANDRASHEKAR *et al.*, 2020; DOWD *et al.*, 2020; ROCKX *et al.*, 2020). Essa alta taxa de contágio e o tempo de manifestação de sintomas do vírus de até 14 dias para desenvolver, são um dos principais agravantes da pandemia. Isso permite que infectados contaminem um grande número de outras pessoas e por grandes distancias, uma vez que os infectados podem permanecer por semanas assintomáticos (AUGUSTO; SANTOS, 2020; CHANDRASHEKAR *et al.*, 2020; DOWD *et al.*, 2020; KHAN *et al.*, 2020; ROCKX *et al.*, 2020).

Embora extremamente contagioso, o SARS-CoV-19 possui uma taxa de letalidade relativamente baixa (2–3 % de letalidade, podendo chegar em até os 6% em grupos de risco), o que levaria aos governos a pensar apenas em medidas protetivas para conter o alastramento eminente do vírus, tal como o distanciamento social (CHANDRASHEKAR *et al.*, 2020; GALLI *et al.*, 2021; KHAN *et al.*, 2020). Entretanto, a taxa de necessidades hospitalares (pacientes sintomáticos que procuram ajuda médica) pode chegar a mais de 40%, além de 50% destes (cerca de 20% do total) apresentarem necessidade de auxílio médico intensivo e até mesmo de desenvolverem síndromes respiratórias agudas e precisarem ser levados a unidades de terapia intensiva (UTI) (ARRUDA, 2020; CHANDRASHEKAR *et al.*, 2020). Se for levado em conta que as pessoas que recebem auxílio médico correto apresentam baixa taxa de mortalidade, uma forma eficiente de se controlar a letalidade do vírus seria disponibilizar hospitais para 40% da população mundial e leitos de UTI para 20% destes, ação essa economicamente e fisicamente inviáveis para a maior parte dos países do globo (ANASTASSOPOULOU *et al.*, 2020; DOWD *et al.*, 2020; KHAN *et al.*, 2020). Sendo assim, um dos maiores problemas dos governos passou a ser controlar as atividades dentro de seus respectivos territórios para que um grande número de pessoas não viesse a precisar de leitos de

UTI ao mesmo tempo e assim possibilitar que todos tivessem acesso ao tratamento médico adequado e isso evitaria que a taxa de letalidade do vírus aumentasse para até 20% (ANASTASSOPOULOU *et al.*, 2020; AUGUSTO; SANTOS, 2020; KHAN *et al.*, 2020). Assim sendo, o controle da pandemia passou a ser muito mais um problema sanitário público do que de saúde individual, uma vez que os governos precisavam garantir medidas que impedissem a circulação massiva do vírus (AUGUSTO; SANTOS, 2020).

Partindo deste ponto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) começou a emitir notas e sugerir planos de ação contra a disseminação do SARS-Cov-19 em todo o plano, para que os governantes pensassem em formas efetivas de controle da pandemia (AUGUSTO; SANTOS, 2020). Após poucos meses de pandemia, pesquisadores chegaram a um consenso de que o distanciamento social seria a forma mais eficiente de se controlar a disseminação do vírus, e para que isto acontecesse, alguns setores econômicos e comerciais deveriam fechar seus espaços físicos para minimizar o contato entre as pessoas (AUGUSTO; SANTOS, 2020). Dentre esses setores, o sistema de educação básico talvez tenha sido um dos mais afetados no quesito desenvolvimento social (que possuem falhas estruturais sérias nos planos educacionais) (AUGUSTO; SANTOS, 2020; REICH *et al.*, 2020).

Formação de professores para o novo modelo de ensino emergencial remoto

Tão rápido quanto a disseminação do SARS-Cov-19 no planeta terra, os setores comerciais e econômicos tiveram que se adaptar a um novo sistema de fornecimento não presencial, uma vez que o distanciamento entre as pessoas se tornou obrigatório. Não diferente disto, o sistema de educação teve que se adequar de forma veloz a novas metodologias de ensino que mitigassem o efeito do fechamento do espaço físico escolar (JOYE; MOREIRA; ROCHA; 2020; PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA; 2020).

Embora a escola tenha sido quase que obrigada se adequar as ferramentas online de ensino, os professores muitas vezes foram bombardeados de informações, ferramentas, técnicas e metodologias que eles nunca foram apresentados, gerando uma disrupção entre o esperado e o oferecido, uma vez que foi necessário que a escola se adaptasse, mas não foi oferecido instruções ou formação para os professores na mesma velocidade (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA; 2020). Neste ponto, muitos estudiosos se questionam se o sistema de ensino atual funciona efetivamente, ou se existem apenas ferramentas emergenciais para a mitigação dos impactos, um ensino emergencial a distância (JOYE; MOREIRA; ROCHA; 2020).

Os professores, neste contexto, se viram muitas vezes abandonados pelo sistema, obrigados a se adequarem a um modelo de ensino que não conheciam, sem formação alguma, mas obrigatório para continuarem em suas posições profissionais (GOUVEIA; SILVA, 2015; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020). A educação básica, conhecida por apresentar uma forte desigualdade de ensino se comparado ensino público e ensino privado, se viu, mais uma vez, desigual, uma vez que o ensino remoto foi aplicado de forma mais efetiva pelos professores no sistema privado de ensino (devido a rápida resposta da gestão das escolas para com a formação técnica do corpo docente) (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020). Aliado a isso, crises econômicas que ocorrem devido ao fechamento de diversos setores comerciais, diminuindo a arrecadação federal/estadual/municipal, fez com que a verba (já insuficiente) destinada a educação fosse reduzida a um ponto quase insustentável, impedindo que as escolas públicas formassem seus professores de forma efetiva e adquirissem ferramentas adequadas ao ensino remoto para permitir que o ano letivo fosse continuado com o mínimo de dano (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020). Além disso, os professores de uma forma geral não contam com auxílio da rede de ensino para obtenção de equipamentos ou ferramentas para este tipo de cenário.

É notório que o sistema de educação público e privado frente a pandemia apresentaram velocidades de respostas diferentes, aumentando ainda mais a desigualdade quando comparamos alunos de ambos os sistemas, e neste ponto, é imprescindível se falar de formação continuada do corpo docente (FERNANDES; HENN; KIST, 2020; GOUVEIA; SILVA, 2015; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020). O corpo docente precisa ter formação constante para lidar com possíveis adversidades que a escola venha a apresentar, de forma que o sistema de ensino se mantenha dinâmico e os professores consigam trabalhar frente a atribuições que a sala de aula venha a apresentar, minimizando ao máximo os danos que os alunos possam apresentar em sua trajetória educacional (FERNANDES; HENN; KIST, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020). Para isso, não se pode pensar apenas em um fundo federal emergencial a ser usado em momentos de crise do sistema educacional, e sim, a destinação constante e efetiva de verba para o setor de ensino que seja destinada a formação continuada do corpo docente (FERNANDES; HENN; KIST, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Ferramentas para efetivação do ensino remoto

Atualmente, muito tem se falado sobre ensino remoto, um formato de ensino que ganhou força devido a pandemia, onde muitas formas de minimizar os efeitos do distanciamento social sobre o ensino foram pensadas, incluindo em um ensino híbrido, uma mescla de atividades

presencial com atividades remotas (ALVES, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; NETO, 2015). Todavia, as ferramentas atuais para o ensino remoto foram pensadas durante o estabelecimento da pandemia de forma emergencial, em meados do primeiro semestre de 2020, e ao longo do ano letivo foram adequando-se para validar sua efetividade dentro do ambiente escolar (ARRUDA, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

De fato, o ensino híbrido surge como uma forma de revolucionar o sistema de ensino no século 21, entretanto, o que de fato ocorre em grande parte das escolas é o ensino remoto, onde as aulas são dadas em plataformas online para que os alunos permaneçam em casa e minimizem o contato social (ALVES, 2020; ARRUDA, 2020; NETO, 2015). A discussão sobre este modelo de ensino é vasta, mas frente a pandemia, a instalação de um sistema efetivo de mitigação aos danos do distanciamento social é o que vem sendo almejado pelos governos e pelas escolas. Aliado a falta de treinamento dos professores frente as novas ferramentas e as adequações necessárias para o ensino híbrido, hoje, o que é efetivamente executado são aulas via internet, com alguns casos em que o ensino funciona de forma rotacional com tutoria do professor (ARRUDA, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Assim, destaca-se novamente a formação continuada dos professores, onde tendências para o século 21 e necessidades impostas pela pandemia se unem para mostrar que os professores precisam ser instigados e treinados para as novas ferramentas envolvendo o ensino remoto, de forma que o corpo docente, mesmo após a pandemia, possa efetivar as novas tendências envolvendo o ensino híbrido (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; NETO, 2015).

Questões e dilemas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) frente a pandemia

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade especial do ensino básico que tem como função histórica e social garantir a escolarização de pessoas que foram suprimidas deste direito constitucional (FEITOZA, 2019; GOUVEIA; SILVA, 2015). A EJA é composta em sua maioria por pessoas com perfil etário abrangente, mas, em via de identificação, é composta por estudantes entre 15 e 88+ anos de idade, sendo claro que as atividades desenvolvidas neste segmento da educação básica deve ser bastante dinâmico, e que para ser efetivado enquanto modalidade de ensino, os professores devem trabalhar, além dos conteúdos, com o conhecimento de vida que cada aluno traz, uma vez que são estudantes com muitas informações cotidianas (FEITOZA, 2019; FERNANDES; HENN; KIST, 2020; GOUVEIA; SILVA, 2015).

É importante ressaltar que, embora extremamente heterogêneo, o público alvo atendido na EJA possui características bastante acentuadas e convergentes, normalmente formado por desempregados ou subempregados, qualificados como grupos de baixa renda, que por muitas

vezes não conseguiram entrar ou permanecer no ensino regular devido a questões fortemente sociais e/ou econômicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006; GOUVEIA; SILVA, 2015). Ainda assim, é compromisso obrigatório da EJA garantir a essas pessoas a margem do sistema educacional o direito a educação de qualidade, ao espaço social escolar, e a formação humana digna, garantindo que elas sejam inseridas de forma efetiva na esfera social (MARTINS, 2013). Desta forma, é imprescindível pensar em políticas públicas inclusivas para estruturação escolar, do currículo e da prática pedagógica nesta modalidade da educação básica, onde a LDB/1996 aparece como sendo uma das primeiras políticas públicas da EJA que contribuiu para que o ensino adquirisse suas primeiras regulamentações para ser visto como importante ao direito social das pessoas (GOUVEIA; SILVA, 2015).

Entretanto, embora as políticas públicas que atuam sobre a EJA tenham evoluído, percebe-se que ainda existe um enfoque muito grande na formação dos estudantes de forma intelectual, sem preocupação com a criticidade e capacidade de discussão dos alunos, de forma que eles se tornam meros receptores de conhecimento, e não pessoas críticas e com capacidade de interpretar as atividades socioeconômicas (GOUVEIA; SILVA, 2015; SOARES, 2006). Observa-se então que os estudantes da EJA precisam de um currículo reestruturado que ao mesmo tempo que ofereça os conteúdos programados básicos da escola, traga o processo de formação crítica como ferramenta norteadora do sistema educacional, para que no final da EJA, os estudantes se formem como agentes pensantes e críticos socialmente. Destaca-se ainda que, muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos chegam à escola com conhecimentos prévios relevantes, com várias experiências de vida que podem e devem ser utilizados como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem (GOUVEIA; SILVA, 2015; MARTINS, 2013).

Embora a Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja atualmente majoritariamente oferecida nos ambientes da escola básica, a EJA surgiu como movimento de educação popular, principalmente com trabalhadores que tiveram seu acesso à educação negado por motivos diversos. Articulado principalmente pela igreja, movimentos estudantis (ensino regular), prefeituras e ao governo federal (FEITOOZA, 2019; GOUVEIA; SILVA, 2015; MARTINS, 2013). A EJA é formada por três segmentos, o primeiro segmento que compõe os anos iniciais do ensino fundamental, o segundo segmento que compreende os anos finais do ensino fundamental e o terceiro segmento que compõe o ensino médio, sendo necessário que o estudante possua pelo menos 15 anos de idade para matricular-se no primeiro e segundo segmento, e 18 para o terceiro segmento. Destaca-se que, semelhante ao que acontece no ensino regular, o primeiro segmento da EJA (que corresponde ao 1º - 5º ano do ensino fundamental) é

destinado aqueles que não são alfabetizados, sendo necessário a conclusão do processo de alfabetização para matricular-se no segundo segmento (GOUVEIA; SILVA, 2015; MARTINS, 2013; SOARES, 2006). Cada “série” do ensino regular funciona como um módulo de 6 meses na EJA, assim, um aluno matriculado na EJA pode sair com o ensino básico concluído após 3 anos e meio de estudos (excluindo o primeiro segmento, que diz respeito ao processo de alfabetização), 2 anos para o ensino fundamental e 18 meses para o ensino médio (MARTINS, 2013; SOARES, 2006).

Semelhante ao que aconteceu no ensino regular, a Educação de Jovens e Adultos teve suas aulas presenciais suspensas em março de 2020. As atividades desenvolvidas pelo sistema educacional passaram a ser obrigatoriamente remotas ou assistidas, entretanto, destacamos que nem todas as pessoas tem acesso à rede de internet em casa ou aparelhos eletrônicos que comportem programas para a realização das atividades remotas, gerando outro “*gap*” no processo de ensino destes alunos (ALVES, 2020; CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020; SAVIANI, 2020). Outro detalhe a ser discutido é a falta de familiaridade dos estudantes de idade mais avançada com as atividades digitais, onde muitos deles comentam que não consegue utilizar as plataformas de ensino remoto por não saberem ou, em alguns casos, por não se sentirem aptos ou não gostarem de fazer atividades por este meio (ALVES, 2020; SAVIANI, 2020; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Os professores então, em uma medida emergencial para mitigar os impactos do fechamento da escola física, começaram a desenvolver estudos dirigidos e atividades assistidas para estes alunos, preparando atividades impressas em períodos regulares e distribuindo entre os alunos (ALVES, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; SAVIANI, 2020). Contudo, embora seja uma medida emergencial, destaca-se que este não seja uma prática efetiva, pois já de início exclui os alunos analfabetos ou aqueles que tem dificuldade de escrita/leitura, além de não fomentar a criticidade do aluno, funcionando majoritariamente como medida para evitar que os estudantes fiquem sem receber atividades dos conteúdos programáticos (ALVES, 2020; FERNANDES; HENN; KIST, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; SAVIANI, 2020).

Por fim, destaca-se que o currículo da EJA deve ser muito bem pensado para contornar esse momento caótico em que o mundo se encontra, sendo de extrema importância que os governos se unam e fomentem treinamento para que os professores consigam se adequar melhor com a situação, e juntos, pensem em alternativas efetivas para contornar o efeito do fechamento físico das escolas decorrente do isolamento social proposto como medida efetiva para o controle da disseminação do vírus.

Apresentação das escolas avaliadas:

A Escola Municipal Elvira Martins de Araújo é uma escola de educação básica com características majoritárias de Educação de Campo, localizada no centro de Tabocas (distrito rural de Espírito Santo), S/N, CEP 59180-000, mantida pela prefeitura municipal do município de Espírito Santo/RN, inserida na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC). A escola atualmente possui como gestores Josicleide Paixão da Silva e Luiza Soares Bezerra. A unidade conta com cinco salas de aulas que funcionam durante os três turnos, totalizando 243 alunos distribuídos nos segmentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na EJA, 39 alunos encontram-se matriculados.

A Escola Municipal Lenira Gomes Teixeira também é uma escola de educação básica, localizada no município de Espírito Santo, Rua do Cruzeiro S/N, CEP 59180-000, mantida pela prefeitura municipal do município de Espírito Santo/RN, inserida na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC). A escola atualmente possui como gestores Carlos Alberto da Silva e Edionaldo de Souza Coelho. A unidade conta com sete salas de aulas funcionando nos três turnos, totalizando 468 alunos distribuídos nos segmentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na EJA, 116 alunos encontram-se matriculados.

O plano de ação frente a pandemia de COVID-19 foi obtido diretamente com a direção das escolas, no final do ano de 2020, cenário em que o avanço da pandemia já estava concretizado no Brasil, onde foram dialogados sobre uma possível avaliação dos planos de ação frente ao cenário nacional de pandemia.

Avaliação dos planos de ação emergencial frente a pandemia

Visando avaliar os planos de ação das escolas aqui propostas, cada sessão dos documentos será comparada separadamente, de forma a detalhá-los mais eficientemente. As sessões dos documentos são: Justificativa, objetivos, desenvolvimento e considerações finais.

Justificativa

Ambos os documentos começam a serem apresentados pela Justificativa de elaboração do plano de ação emergencial, mas de carácter temporário (durará o tempo que o isolamento social perdura), sendo enfaticamente afirmado em ambos a temporariedade do documento. Em

ambos os casos, os organizadores do documento comentam sobre as diretrizes e decretos estaduais e federais que regulam as atividades escolares, e decretam a suspensão das atividades presenciais em todos os setores da educação, tanto pública como privada, como medida emergencial de contenção ao avanço do SARS-CoV-19, tais como os decretos estaduais nº 29.534 de 17 de março de 2020 e decreto estadual nº 29583 de 1º de abril de 2020. Além disso, comentam que as recomendações de suspensão das atividades escolares presenciais em virtude do distanciamento social também são fortemente recomendadas por organizações nacionais, tais como o MEC, e de órgãos educacionais da região como CNE, UNCME, CEE/RN e SMEC.

O plano de ação da Escola Lenira Gomes comenta sobre a flexibilidade do plano de ação, que, devido às incertezas geradas durante o período de pandemia, deve ser interativo e reflexivo, incorporando sempre que necessário, nossas perspectivas que potencializem o processo de ensino aprendizagem e mitigue os impactos da pandemia.

Em seguida, ambas comentam sobre a incorporação das atividades escolares remotas como ferramenta para minimizar o distanciamento social e o fechamento do espaço físico escolar. Neste ponto, os planos de ação fortalecem que as atividades serão feitas em parceria com a secretaria e coordenação da escola, onde os professores terão total apoio e suporte para executar da melhor forma possível suas atividades. Aqui também é explicitado que serão executadas atividades remotas de forma a contabilizar todas as 800 horas-aula mínimas exigidas por lei.

Por fim, o plano da escola Elvira Martins encerra este tópico já apresentado algumas formas como já vêm minimizando os impactos da interrupção das atividades presenciais, como o envio de materiais xerocados, grupos no WhatsApp e livros didáticos.

Objetivo

De forma geral, embora escrito em textos com palavras diferentes, ambos os planos têm como objetivo preparar um plano de ação efetivo, pautado na necessidade mínima educacional de todo o corpo discente, de forma que todo o processo de ensino-aprendizagem seja potencializado durante o período de pandemia, para que os alunos não venham a ter uma queda no desempenho escolar.

Já nos objetivos específicos, fica claro que ambas as escolas estão preocupadas em propiciar ao corpo discente as melhores formas de potencializar o rendimento escolar via ensino remoto, e que ofertarão os meios necessários para que os alunos tenham acesso à tecnologia, e encerram com uma avaliação crítica sobre o potencial de aderência dos alunos e sobre o rendimento médio escolar.

Desenvolvimento

Neste ponto, cabe destacar que ambos os planos de ação possuem subtópicos específicos, discutindo processos importante sobre a adequação do ano letivo as ferramentas remotas. No total, cinco subtópicos foram levantados, indo desde a apresentação geral da escola até as relações escola-comunidade que podem fortalecer e potencializar o processo de ensino aprendizagem. Assim, iremos abordar todos os tópicos e correlacioná-los, com intuito de verificar a consistência que as escolas pensaram para enfrentar a pandemia.

Subtópico 1. Situação atual

Semelhante ao que já havia sido apresentado no tópico “justificativa”, este subtópico começa com uma apresentação geral sobre a escola, tais como localização, gestão, número de alunos e sua distribuição dentro de cada segmento da escola. Em seguida é destacado que os planos estão sendo elaborados em caracteres excepcional, levando em consideração toda as modificações que ocorrem devido a pandemia do COVID-19, e que estão sendo levado em conta o carácter emergencial da situação, mas respeitando as individualidades do corpo discente, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Ainda neste ponto, os planos afirmam que todas as atividades e adequações propostas estão em consonância com os decretos oficiais e circulares da Base Nacional Comum Curricular.

No que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ambas as escolas atendem ao segmento referente ao ensino fundamental, onde a Escola Municipal Lenira Gomes possui 116 alunos regularmente matriculados, enquanto a Escola Elvira Martins possui 45. Esse número discrepante de alunos na modalidade EJA é provavelmente um reflexo da localidade geográfica da escola (zona central da cidade vs. rural, respectivamente), onde, não só o número de alunos matriculados na EJA é bastante diferente, como o número total de alunos regularmente matriculados, contanto com 468 vs. 243 respectivamente. Entretanto, destacamos que a Escola Elvira Martins, embora menor, atende alunos de nível anterior ao Fundamental I, atendendo os setores de Creche e Pré-Escola, enquanto no plano de ação da Escola Lenira Gomes, não é mencionado atendimento a alunos desse nível.

Neste ponto, ambos os planos comentam sobre a necessidade de adaptar as atividades escolares referente ao ano letivo (e aos próximos, a depender da estabilização da disseminação do COVID-19) para que os estudantes não venham a ser prejudicados neste período. Comentam sobre a necessidade de treinamento profissional para que as ações pedagógicas possam estar de acordo com as novas demandas e necessidade de aprendizagem, bem como sobre o

cumprimento de todos princípios sociais e educacionais propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2017, visando minimizar os impactos da ausência das aulas presenciais. Em conclusão a este ponto do subtópico, ambos os planos comentam, novamente, sobre as necessidades emergenciais que levaram o espaço escolar a se reestruturar (a pandemia de COVID-19), e os decretos federais, estaduais e municipais que foram desenvolvidos em resposta às necessidades sanitárias impostas pela pandemia, mesmo assim, reforçando o compromisso da escola em promover o maior grau de estabilidade educacional para os alunos, de forma que eles não saiam prejudicados desta crise.

O plano de ação da Escola Lenira Gomes escreve alguns parágrafos relatando a importância da manutenção constante do plano de ação, em virtude das incertezas geradas pela pandemia, principalmente no que diz respeito ao fechamento do espaço físico escolar, além de comentar sobre algumas instruções recebidas pelo município quanto os atos legais que regem o “novo ambiente escolar”.

Seguindo com os planos de ação, ambos falam sobre as adequações e aplicações de novas metodologias para os períodos subsequentes e apresentam gráficos diagnósticos sobre a interação dos alunos em cada segmento de ensino com as atividades remotas, sendo elas impressas ou não. Neste ponto inicial, devido a emergencialidade da situação, as aulas remotas estavam divididas em: Aulas gravadas e estudos dirigidos enviados pelos professores através de grupos de WhatsApp; e estudos dirigidos impressos enviados aos alunos (os responsáveis vinham até a escola retirar as atividades ou estas e eram enviadas através do ônibus escolar). Um terceiro grupo de estudantes foi classificado como não sendo capaz de realizar as atividades de nenhuma das duas formas citadas acima ou, não demonstraram interesse em realizá-las. Os gráficos apresentados em ambas as escolas apresentam alguns pontos que podem ser comparáveis. *Á priori*, podemos observar que os dados referentes ao ensino regular mostram que os alunos da Escola Elvira Martins (área rural) apresentam uma aceitação maior aos recursos remotos do que a Escola Lenira Gomes, onde 79,8% dos alunos da Escola Elvira Martins possuem acesso as atividades online, 13,2% dos alunos não possuem acesso as atividades remotas, mas realizam atividades impressas e 7% dos alunos não demonstraram interesse pelo ensino remoto; enquanto 55% dos estudantes da Escola Lenira Gomes possuem acesso as atividades online, 29% as atividades impressas, enquanto 16% não demonstraram interesse pelo ensino remoto. Isto mostra que 93% (~ 226 alunos) dos alunos da zona rural desenvolvem suas atividades de forma remota, enquanto somente 84% (~ 393 alunos) dos alunos da zona urbana as fazem.

Quando se analisa o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), podemos observar um padrão parecido com o que foi descrito no ensino regular. Dos 45 alunos regularmente matriculadas na EJA na escola Elvira Martins (zona rural), 25 destes possuem acesso as atividades online (~ 56%), 15 alunos realizam as atividades escolares anuais via estudos dirigidos impressos (~ 33,3%), enquanto 7 não demonstram interesse em realizar as atividades remotas (~ 15%). Já na escola Lenira Gomes (zona urbana), 44 alunos possuem acesso as atividades online (~ 37%), 42 alunos realizam suas atividades escolas via estudos dirigidos impressos (~ 36%), e 30 destes alunos não apresentam interesse nas atividades remotas (~ 26%). Novamente, percebe-se que a adesão dos alunos/responsáveis pelo ensino remoto é maior pela comunidade da zona rural do que pela comunidade urbana, onde o número de alunos que não demonstram interesse em realizar as atividades também é preocupantemente maior nos alunos da zona urbana. Embora a Escola Elvira Martins (zona rural) comente que as atividades ainda serão melhoradas e as metodologias atualizadas para atender todos os alunos (o que de fato deve acontecer, um acolhimento universal que atinja 100% dos estudantes matriculados), quando comparados os dados com a desenvoltura e aceitação dos alunos da Escola Lenira Gomes (zona urbana), pode-se perceber que a escola da zona rural está fazendo um trabalho mais efetivo no que diz respeito a distribuição das atividades.

O plano de ação da Escola Lenira Gomes traz uma nova avaliação do quadro docente no que diz respeito a utilização de recursos multimídias e/ou on-line antes da pandemia. Aqui, mostrou-se que quase todo o corpo docente já possui algum tipo de familiaridade com os recursos remotos, onde apenas 1 dos 22 professores não utilizavam previamente as metodologias digitais.

Para encerrar o subtópico, ambos os planos de ação comentam sobre a importância da comunidade familiar neste momento crítico para educação, onde a escola se compromete a fazer o máximo para minimizar os efeitos do fechamento do espaço físico escolar, mas que sem a aderência dos pais/responsáveis, os alunos irão ser prejudicados neste período de distanciamento social, uma vez que a escola não tem como controlar o tempo dedicado ao estudo fora do ambiente escolar, nem tão pouco obrigar os alunos a realizar as atividades, sendo necessário que escola e família caminhem juntos para enfrentar os problemas advindos da pandemia.

Subtópico 2. Direcionamento para os profissionais da escola

Neste tópico, ambos os planos apresentam prospecções apresentadas para o cumprimento do ano letivo. Devido a emergencialidade imposta pela pandemia para a

instalação de um distanciamento social, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) junto as escolas, decide traçar os seguintes direcionamentos para as escolas, sendo que cada escola apresentou uma lista de direcionamentos diferentes, sendo estas apresentadas a seguir:

Tabela 1. Lista de direcionamentos para os profissionais da Escola Municipal Lenira Gomes Teixeira pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e disponibilizado em seu respectivo plano de ação frente a pandemia.

Adoção das medidas de distanciamento e proteção à saúde individual e coletiva, em conformidade com as recomendações da OMS, atos legais e órgãos especializados em saúde, como medida de prevenção ao contágio e proliferação ao novo coronavírus;
Suspensão das aulas presenciais, em toda a rede municipal de ensino, com início no dia 18 de março de 2020, se estendendo no decorrer do período de distanciamento social, estabelecido pela Organização Mundial de Saúde - OMS e representantes do Executivo Federal, Estadual e Municipal, como medida de prevenção ao contágio e proliferação do COVID-19;
A SMEC realizará reunião, por segmento, com coordenadores para orientar o mapeamento e as condições de uso das mídias eletrônicas e definição de estratégias a serem adotadas no processo de ensino aprendizagem, não presencial no período de pandemia;
A escola seguirá as orientações advindas da Secretaria Municipal da Educação e da Cultura para a elaboração e implementação do Plano de Atividades Remotas e reorganização do planejamento curricular para serem executados durante o momento de pandemia;
O funcionamento da Unidade Escolar, neste período de isolamento social será flexibilizado, exclusivamente para atendimento excepcional, promovendo a alternância entre os funcionários, de modo a evitar aglomerações, adotando as recomendações de proteção do Sistema de Saúde;
Diretores e coordenadores Pedagógicos deverão utilizar aplicativos tecnológicos para se comunicar com sua equipe e traçar estratégias e elaborar planos, na impossibilidade de encontro presencial;
A escola reunirá sua equipe para elaborar o seu Plano emergencial com as ações a serem efetivadas durante o período que se estender a pandemia, fazendo o monitoramento semanal, informando o detalhamento das atividades realizadas pelos professores na plataforma CONVIVA, bem como anexando os registros dos planejamentos e informando a quantidade de alunos de cada turma e quantos deles foram alcançados, durante a execução desse trabalho;

<p>A SMEC recomenda a todos os profissionais da educação que aproveitem o período de pandemia que desencadeou expedientes alternativos e remotos para realizarem os cursos de aperfeiçoamento, on-line, disponíveis nas plataformas e sites de educação;</p>
<p>O Calendário letivo, elaborado para o exercício de 2020, sofrerá alterações, se forem necessárias, de acordo com orientações repassadas pelo MEC, SEEC, CNE, em conformidade com o tempo de suspensão das atividades presenciais e o processo de atuação de cada Unidade Escolar Municipal, no decorrer do período de distanciamento social;</p>
<p>A escola deverá utilizar recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE para aquisição de insumos necessários para o cumprimento das medidas de prevenção contra a COVID-19;</p>
<p>Durante o período de distanciamento a escola poderá distribuir, mensalmente, kits da Alimentação Escolar, como uma das formas de enfrentamento a pandemia, de acordo com as orientações de prevenção da OMS e do Departamento de Nutrição do município da UFRN, com a contribuição do CECANE-UFRN, PNAE, nutricionistas e sob o parecer do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), deste Município;</p>
<p>Ao retornar à normalidade, isto é, aulas presenciais, o calendário escolar passará por adequação, a fim de que haja o cumprimento da carga horária mínima, assegurada em Lei, podendo utilizar estratégias de utilização de sábado letivo, dentre outras formas deliberadas pelo CME.</p>

Fonte: Dados disponíveis no plano de ação frente a pandemia da respectiva escola.

Tabela 2. Lista de direcionamentos para os profissionais da Escola Municipal Elvira Martins de Araújo pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e disponibilizado em seu respectivo plano de ação frente a pandemia.

<p>As atividades remotas realizadas, durante esse período serão contabilizadas em conformidade com a legislação em vigor, considerando a flexibilização dos dias letivos, conforme o que está disponível no Sistema Eletrônico de Informações; apresentados pela Secretaria de Educação e Cultura; por meio da portaria SEI N° 184, de 04 de maio de 2020, de acordo com a Medida Provisória n°934, de 1° de abril de 2020. Porém, será necessário que o plano de aula contemple a data da execução da aula, constatação do tempo demandado e a comprovação das atividades realizadas;</p>
--

Os professores deverão criar ou otimizar os grupos de WhatsApp para facilitar a interação família, aluno e professores, a fim de fortalecer o contato on-line, dando celeridade às informações;
A elaboração de atividades virtuais e impressas serão realizadas pelos professores para encaminhar às famílias, sempre que necessário, exceto quando se tratar de impressões e este estiver impossibilitado, por questões de saúde que justifique o impedimento, devendo ser enviada à escola, por meio eletrônico e a equipe gestora encaminhar ao aluno;
Quanto a comprovação da participação do aluno nas atividades não presenciais realizadas em casa, a escola poderá optar pelo registro fotográfico, vídeos e devolutiva das atividades escritas;
A equipe gestora e coordenadora da escola dará orientação e acompanhamento aos professores, fazendo as intervenções necessárias, além da inserção de documentos na plataforma, relatórios e informações para SMEC, para arquivamento ou alimentar sistema;
Consolidação do uso de grupos através de aplicativos no celular, com a finalidade de tornar mais efetiva comunicação entre diretor, coordenador e professores, tendo como propósito divulgar informação e planejar ações,
A equipe gestora deverá orientar os professores da educação infantil a realizarem atividades lúdicas, vídeo aula, contação de histórias, por meio de áudio e vídeo, e encaminhar blocos de atividades aos pais, na tentativa de fortalecer o vínculo pais/escola;
Os professores terão autonomia, no exercício da criatividade, para desenvolverem as atividades remotas, utilizando as diversas ferramentas de comunicação virtual, de forma a favorecer a interação entre os alunos motivando e encorajando-os ao enfrentamento dessa realidade;
Em conjunto (Professor, diretor e coordenador) optou-se pelo planejamento diário que será entregue semanalmente para coordenadora pedagógica;
Os professores serão informados previamente quanto a importância de cursos on-line de formação continuada, ou vivências virtuais que venham a ajuda-los nesse processo de ensino remoto, bem como que possam contribuir para o processo de volta às aulas;
Informar previamente às famílias quanto ao cronograma de atividades, e sugestões de organização de rotina de atividade para os alunos, que serão entregues três vezes por semana conforme (as) os professores acharem adequado.

Fonte: Dados disponíveis no plano de ação frente a pandemia da respectiva escola.

De forma geral pode-se observar que as orientações para os profissionais da escola em ambos os planos possuem perfis diferentes. Enquanto a Escola Lenira Gomes traz direcionamentos mais gerais para o funcionamento escolar, desde a organização do espaço pedagógico até questões alimentares, os direcionamentos apresentados pela Escola Elvira Martins são muito mais específicos para as atividades docentes e a relação escola-família. Em ambos os casos, nenhum direcionamento é apontado especificamente para segmentos diferenciados da educação, como a EJA, que necessitaria de alguns direcionamentos específico devido ao público bastante complexo e dinâmico.

Subtópico 3. Proposições

O plano de ação da escola Lenira Gomes traz um tópico único, o tópico de proposições, que em linhas gerais é bastante semelhante com os direcionamentos apresentados no tópico anterior para Escola Elvira Martins. Neste subtópico a escola discute sobre a reformulação das práticas pedagógicas para o ensino remoto e como a escola irá trabalhar para facilitar seu funcionamento, através de um Plano Escolar eficiente. Desta forma, considerando os direcionamentos apontados no tópico anterior, a escola propõe as seguintes proposições para o ano letivo:

Tabela 3. Proposições apresentadas pela Escola Municipal Lenira Gomes Teixeira para facilitar o processo de ensino-aprendizagem disponibilizado em seu plano de ação frente a pandemia.

As atividades remotas realizadas, durante esse período, serão contabilizadas em conformidade com a legislação em vigor, considerando a flexibilização dos dias letivos, conforme o que está disponível no Sistema Eletrônico de Informações, apresentados pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura, por meio da Portaria SEI Nº 184, de 04 de maio de 2020, de acordo com a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Porém, será necessário que o plano de aula contemple a data da execução da aula, constatação do tempo demandado e a comprovação das atividades realizadas;
--

A equipe gestora e coordenadora da escola darão assessoria, orientação e acompanhamento aos professores, fazendo as intervenções necessárias, além da inserção de documentos na plataforma CONVIVA, relatórios e informações a SMEC, para arquivamento e/ou alimentar sistema;
--

<p>Os coordenadores deverão criar ou otimizar os grupos de WhatsApp para facilitar a interação com sua equipe de professores, a fim de fortalecer o contato on-line, dando celeridade às informações;</p>
<p>A equipe coordenadora deve orientar os professores a criarem grupos de WhatsApp com os pais/ou alunos para fortalecer vínculo entre professores e estudantes;</p>
<p>As equipes, gestora e coordenadora pedagógica da escola deverá elaborar o plano de ação e acompanhar os professores e os registros, tudo de acordo com o cronograma enviado, coordenando a quantidade de atividades enviadas, para que não sobrecarregue os alunos e seus familiares;</p>
<p>A elaboração de atividades virtuais e impressas serão realizadas pelos professores para encaminhar às famílias, sempre que necessário, exceto quando se tratar de impressões e este estiver impossibilitado, por questões de saúde que justifique o impedimento, devendo ser enviada à escola, por meio eletrônico e a equipe gestora encaminhar ao aluno;</p>
<p>Quanto a comprovação da participação do aluno nas atividades não presenciais realizadas em casa, a escola poderá optar pelo registro fotográfico, vídeos e devolutiva das atividades escritas;</p>
<p>Os professores também farão a articulação entre pais e responsáveis pelos alunos, facilitando o pleno desenvolvimento das ações, e ainda reencaminharão o feedback das atividades aos coordenadores escolares, levando em consideração os prazos pré-estabelecidos;</p>
<p>Os professores terão a autonomia, no exercício da criatividade, para desenvolverem as atividades remotas, utilizando as diversas ferramentas de comunicação virtual, de forma a favorecer a interação entre os alunos e motivá-los à participação, no decorrer desse processo, encorajando-os ao enfrentamento dessa realidade e alimentando a ideia de que esse momento passará, deixando sobretudo um aprendizado para a vida;</p>
<p>Serão respeitados os direitos do aluno, de modo que as atividades realizadas não poderão se configurar material avaliativo, gerando uma nota. O nível de complexidade deve ser compatível com o contexto social vivenciado pelo aluno, já que ele está, temporariamente, privado da interação presencial do professor;</p>
<p>As atividades elaboradas pelos professores, seja na plataforma ou por meio impresso, a serem entregues até o fim de cada semana ou de acordo com o planejamento, para efeitos de verificação de frequência e de acompanhamento das aprendizagens, deverão ter caráter interdisciplinar, apresentar dinâmicas desafiadoras e partir das práticas sociais dos estudantes;</p>

As atividades pedagógicas não presenciais impressas serão acompanhadas mediante a entrega destas à Unidade Escolar que deverá organizar uma equipe para entregar periodicamente estas atividades. Esta equipe e a logística de funcionamento dela estará sob a responsabilidade de cada gestão, considerando as medidas de segurança, podendo seguir um sistema de rodízio para evitar aglomerações.

Fonte: Dados disponíveis no plano de ação frente a pandemia da respectiva escola.

Novamente, nota-se que nenhuma proposição é feita mencionando a alta dinamicidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mesmo esse sendo o segmento que mais tem apresentado evasão das atividades remotas.

Subtópico 4. Estratégias de aprendizagem adotadas pela escola

Ambos os planos comentam sobre a dinâmica das atividades, onde estas foram escolhidas pensando em alcançar o maior número de alunos de forma a atender todos as especificidades pedagógicas, econômicas e culturais. Assim, ambas as escolas escolheram quatro das sete estratégias de aprendizagem e atividades remotas sugeridas pela União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, sendo, inclusive, as mesmas quatro estratégias para ambas, sendo elas:

Tabela 4. Estratégias de aprendizagem adotadas por ambas as escolas seguindo as orientações da União dos Dirigentes Municipais de Educação – UMDIME, e disponibilizadas em seus respectivos planos de ação frente a pandemia.

Videoaulas gravadas e disponibilizadas em redes sociais	Criação e compartilhamento de conteúdo educacionais em videoaula, por meio de perfis em redes sociais pessoais ou institucionais que podem ser YouTube, vídeo, Facebook, Instagram, WhatsApp, e etc.
Aulas ao vivo e on-line transmitidas por rede sociais	Compartilhamento de conteúdo educacionais em aulas ao vivo online, por meio de perfis em redes sociais ou institucionais como: Youtube, vídeo, Facebook, Instagram, WhatsApp, e etc. com mediação do professor e interação em tempo real com os estudantes.

Envio de conteúdos digitais em ferramentas on-line	Compartilhamento de conteúdo e recursos digitais em diferentes formatos (pdf, games, vídeos, etc.) por meio de ambientes on-line específicos para desenvolver e apoiar a aprendizagem dos estudantes.
Envio de material impresso com conteúdo educacional	Elaboração de material impresso com conteúdo educacional para serem entregues semanalmente aos estudantes na unidade escolar, sendo estabelecido cronograma de entrega por turma, evitando possíveis aglomerações. O discente recebe o kit de atividades escolares contendo orientações do professor de como deverão realizar as atividades. Por meio destas, almejamos incorporar atividades pedagógicas não presenciais com uso de tecnologias diversas: de natureza digital e impressa, fazendo uso das ferramentas que estão ao alcance dos nossos alunos e professores para atingir o máximo possível dos estudantes durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais.

Fonte: Dados disponíveis no plano de ação frente a pandemia da respectiva escola.

Devido a emergencialidade da situação, é de se esperar que, embora as escolas tenham dado seu melhor para elaborar o plano de ação, as ferramentas e metodologias para o ensino remoto ainda estejam na fase inicial de apresentação, onde professores, gestores e responsáveis irão dar o seu melhor para maximizar o processo de ensino-aprendizagem. Novamente, reforça-se que nenhum tópico ou ferramenta específica foi pensada para atender a dinamicidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Subtópico 5. Parcerias entre escola-família e comunidade

Neste subtópico, é reforçado a necessidade de uma parceria forte entre a comunidade escolar e a família, para que os problemas impostos pela pandemia possam ser minimizados ao máximo e assim garantir que os alunos não sejam prejudicados durante o período em que o distanciamento social for obrigatório. Assim, diferentes estratégias foram pensadas em ambos os planos para que a comunidade escolar possa auxiliar a organização da dinâmica familiar para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sendo elas:

Tabela 5. Estratégias para auxiliar a dinâmica familiar e facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos proposto pela Escola Municipal Lenira Gomes Teixeira, disponibilizada em seus respectivos planos de ação frente a pandemia.

A parceria com os pais ou responsáveis é relevante para assegurar que a execução e a devolutiva das atividades remotas sejam significativas para o ensino e aprendizagem dos estudantes;
Orientar as famílias a organizar sua rotina de estudos, preservando o tempo e o espaço necessários para que a aprendizagem ocorra;
É imprescindível que a unidade escolar conte com a parceria de cada família para que as/os estudantes realizem suas atividades, tenham uma rotina saudável e cuidem do seu bem estar durante o período de isolamento social;
As Secretarias de Educação e Assistência social do município poderão organizar orientações para auxiliar as famílias e as/os estudantes neste momento de isolamento social, visando o apoio socioemocional, disponibilizando vídeos, textos ou áudios instruindo como resguardar a saúde emocional das famílias;
Lembrar que o apoio emocional é muito importante à rotina de estudos, pois nossos jovens precisam sentir-se acolhidos para alcançar seus objetivos de aprendizagem;
Lembrar que o apoio da equipe do Programa Saúde na Escola – PSE a unidade escolar na entrega do kit merenda é importante para reforçar orientações sobre as medidas de segurança em decorrência da COVID-19;
O apoio da guarda municipal é indispensável para garantir que os pais e/ou responsáveis façam o uso adequado da máscara, respeitem o distanciamento social e não façam aglomeração no dia da entrega do kit merenda na escola.

Fonte: Dados disponíveis no plano de ação frente a pandemia da respectiva escola.

Tabela 6. Estratégias para auxiliar a dinâmica familiar e facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos proposto pela Escola Municipal Elvira Martins de Araújo, disponibilizada em seus respectivos planos de ação frente a pandemia.

Orientar as famílias a organizar sua rotina de estudos, preservando o tempo e o espaço necessários para que a aprendizagem ocorra;
É imprescindível que as unidades escolares contem com a parceria de cada família para que as/os estudantes realizem suas atividades, tenham uma rotina saudável e cuidem do seu bem estar durante o período de isolamento social;

O apoio da Secretaria de Educação do município é importante para organizar as orientações, auxiliar as famílias e as/os estudantes neste momento de isolamento social, visando o apoio socioemocional.

Fonte: Dados disponíveis no plano de ação frente a pandemia da respectiva escola.

Embora do número de estratégias propostas pelas escolas sejam diferentes, é notório que ambas estão preocupadas em firmar fortes parcerias entre as famílias e assim formar uma base sólida de diálogo e ajuda, entre a comunidade escolar e o corpo familiar, maximizando o processo de ensino-aprendizagem, garantindo que os alunos possam aproveitar melhor o ensino remoto. Todavia, não foi visto orientações para grupos familiares que possuam alunos regularmente matriculados na EJA, mesmo que estes alunos sejam extremamente dinâmicos quanto a classe social, etária e especificidades pedagógicas.

Considerações finais dos planos de ação

Embora os planos de ação das escolas tenham apresentado algumas divergências quanto a organização das atividades frente ao distanciamento social, ambas as escolas são categóricas neste tópico, afirmando que a comunidade escolar irá oferecer o máximo de auxílio possível para garantir que os alunos não sejam prejudicados neste momento de pandemia. Comentam que este é um momento de reflexão, de paciência, que o plano de ação é inicial e dinâmico, que irá mudar para se adequar e atender cada vez mais alunos, mas que sempre a comunidade escolar irá pensar no bem-estar e no processo de ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista dos alunos, dos professores, como da família.

Por fim, é reforçado que o momento em que se vive é delicado, porém transitório, que é necessário empenho não só da comunidade escolar, como dos familiares e dos alunos, visando enfrentar esse desafio frente a pandemia de COVID-19, para assim manter a qualidade do ensino e garantir a formação de cidadãos críticos e sociais.

Avaliação de elementos pós textuais

Ambos os planos de ações contam com elementos pós-textuais, chamados anexos. Neste ponto, ambas as escolas apresentam a organização geral do ano letivo, os cronogramas e quadro de atividades, bem como algumas orientações extras para realização das atividades. Destaca-se também que é neste tópico que ambas as escolas apresentam as avaliações gerais do corpo docente e discente que foram utilizados para realizar todas as estatísticas e análises matemáticas apresentadas ao longo de todo os planos de ação.

Discussão e prospecções

A educação é um dos direitos constitucionais oferecidos a todos os brasileiros, portanto, deveria ser ofertado de forma universal e equivalente a todas as pessoas. Entretanto, sabemos que devido as desigualdades sociais e econômicas que existem no Brasil, diversas classes sociais ficam à beira da exclusão quando o assunto é educação, ainda mais quando consideramos o trabalho infantil (comum em diversas famílias de baixa renda) que distanciam o sujeito da escola (CRUZ, 2011; FEITOZA, 2019; MARTINS, 2013). O distanciamento da criança da escola para garantir necessidades básicas (que devem ser garantidas pelo governo), como trabalhar para ter condições de comer, fazem com que diversas pessoas sejam apresentadas como “fora da faixa escolar adequada” (FEITOZA, 2019; GOUVEIA; SILVA, 2015; MARTINS, 2013). Neste ponto, partindo do princípio que a educação é um direito universal, mas que nem todos conseguem ir à escola na idade correta, faz-se necessário que existam setores no ambiente escolar que contemplem as pessoas que não estão nessa faixa escolar, uma vez que as ferramentas metodológicas devem ser adaptadas para o público específico, sendo neste ponto que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deveria ser respaldada (FEITOZA, 2019; GOUVEIA; SILVA, 2015; MARTINS, 2013).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que atende um público bastante variado, com alunos de diferentes classes sociais, econômicas, faixas etárias e necessidade pedagógicas, e portanto, é um dos setores que mais deveria receber suporte metodológico para que a dinâmica educacional dentro da sala de aula pudesse contemplar todas as individualidades de cada discente (GOUVEIA; SILVA, 2015; MARTINS, 2013; SOARES, 2006). Mesmo assim, sabe-se que a EJA é uma das modalidades da educação básica que mais sofrem com descaso do governo e com a ausência de preparo dos professores para trabalhar com esse público específico (GOUVEIA; SILVA, 2015; PIRES; LIMA; SOUZA, 2020; SILVA, 2008; SOARES, 2006). Aliado a isso, a pandemia de COVID-19 que foi o responsável pelo fechamento do espaço físico escolar, colocou ainda mais estes alunos a margem do sistema educacional, uma vez que muitos deles possuem dificuldades com o ensino remoto (ALVES, 2020; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; SAVIANI, 2020).

Quando se olha para os dois planos de ação analisados aqui, podemos perceber que, de fato, ambas as escolas estão preocupadas com os efeitos do fechamento do espaço físico escolar e quais serão os impactos disso sobre o processo de ensino aprendizagem sobre a comunidade escolar, entretanto, observa-se que as premissas levantadas pelos documentos padronizam todo

o corpo estudantil a agrupamentos homogêneos e pouco leva em conta as especificidades de cada setor da educação. É sabido que o corpo discente é formado por uma amplitude muito grande de especificidades, com diversos setores educacionais com suas ferramentas e metodologias específicas para facilitar o processo de ensino aprendizagem (SAVIANI, 2020), além de que dentro de cada setor existem pessoas com especificidades nas mais diversas áreas, sejam sociais ou pedagógicas (MARTINS, 2013; PICONEZ, 2013; SAÚDE, 2020; SILVA, 2008; SOARES, 2006).

Devido a emergencialidade da execução de um documento norteador que guiasse as atividades frente a disseminação da pandemia, não se pode criticar de forma tão específica a comunidade escolar pela ausência de apontamentos específicos para cada setor de ensino, uma vez que estes documentos foram feitos de forma rápida para evitar a ausência de direcionamento pelo corpo docente, e de forma eficiente para garantir que os questionamentos atendessem o maior número de alunos. Quando avaliamos outros planos de ação de escolas de locais diferentes do Brasil (BITTENCOURT, 2020; PEREIRA, 2020; REZENDE, 2020), podemos observar uma tendência semelhante, onde as escolas comentam sobre a emergencialidade de elaboração do plano de ação, e enfatizam a necessidade de revisões constantes ao longo da duração da pandemia, para que toda a comunidade discente seja beneficiada pelas ações do corpo escolar, e assim garantir que os efeitos do distanciamento social sejam minimizados (AUGUSTO; SANTOS, 2020; SILVA; SILVA, 2020). Porém, a partir do momento em que o fim do distanciamento social está se tornando cada vez mais distante, revisar estes documentos e atualizar ou inserir novos tópicos que norteiem o corpo docente a elevar a qualidade do ensino remoto para maximizar o processo de ensino-aprendizagem é de vital importância para a manutenção do ambiente escolar (ALVES, 2020; AUGUSTO; SANTOS, 2020; SAVIANI, 2020). Entretanto, a efetivação das revisões sobre os planos de ação ainda não é vista nos documentos disponibilizados on-line.

De forma geral, devido à ausência de dados específicos que norteiem os segmentos da educação, discutir como as escolas estão lidando com os segmentos mais dinâmicos, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), se torna bastante complicado, mesmo sendo fundamental a inclusão do público alvo em planos de ação com algumas especificidades (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020; MARTINS, 2013). Padronizar os métodos para toda a comunidade discente, de fato, pode ter sido a melhor forma de contemplar o maior número de alunos com ferramentas efetivas para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente por saber-se que os estudantes do ensino regular já possuem uma certa facilidade com as mídias digitais, facilitando o ensino remoto emergencial (PEREIRA, 2020; PICONEZ, 2013; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Entretanto, quando se analisa segmentos extremamente dinâmicos da educação, aqueles que, por exemplo, apresentam uma ampla variação de faixa etária, é percebido que nem todos os estudantes possuem facilidade as mídias digitais, não possuem acesso ou não possuem interesse em aprende-la, e neste caso, pensar em estratégias específicas e dinâmicas para este grupo passa a ser uma atividade de prioridade para a comunidade escolar (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020; FEITOZA, 2019; GOUVEIA; SILVA, 2015; MARTINS, 2013).

Por fim, percebe-se que foi expedido um grande esforço da comunidade escolar para garantir a eficácia das novas ferramentas de ensino no contexto da pandemia, porém, o que existe efetivamente é um sistema de ensino remoto emergencial (Alves, 2020), onde as aulas são dadas de forma não presencial e de forma básica, com aulas no formato de palestra (com o professor sendo o centro da comunicação) e estudos dirigidos, não havendo qualquer evidência ou sugestão de inclusão de ferramentas de ensino híbrido, indo contra as tendências de ensino global para ao década de 2020 (o que seria de fato uma oportunidade para a efetivação universal do método) (ALVES, 2020; BACICH; TANZI; TREVISANI, 2015; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; NETO, 2015; PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2020). Entretanto, devemos citar a ausência de treinamento específico para as ferramentas de ensino híbrido como sendo um fator limitante para o corpo docente, sendo de vital importância o investimento em capacitação profissional para que os professores possam seguir com a tendência mundial e assim tentar igualar o processo de ensino no Brasil com o processo de ensino dos grandes países (ALVES, 2020; AUGUSTO; SANTOS, 2020; GOUVEIA; SILVA, 2015; JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020; NETO, 2015; PICONEZ, 2013; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020; SILVA, 2008).

Conclusão:

Durante a elaboração desta pesquisa foi percebido que, por mais que a comunidade escolar como um todo tenha sofrido com a adequação emergencial da educação para o ensino remoto, cada segmento específico do ensino básico sofre com dilemas diferentes. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta em sua composição uma elevada taxa de variação em seu público, com alunos de diferentes faixas etárias e com contextos sociais diferentes, e só por esse cenário, já merece um corpo docente especializado que apresente uma boa formação didática para consegue executar suas atividades de forma a maximizar o processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, focado no professor, que muitas vezes já vem de uma rotina desgastante e não consegue se especializar nesse segmento da educação, é jogado em seus pés uma nova perspectiva educação completamente nova, de forma que ele tenha que se adaptar de forma

instantânea. Este profissional, que já está sobrecarregada, se vê com mais atividades para executar, se adequar a um modelo de ensino novo, e fomentar práticas educacionais que mitiguem o efeito da pandemia frente ao isolamento social. Neste cenário, as escolas desenvolveram planos de ações emergenciais para auxiliar toda a comunidade escolar a mitigar tais efeitos, minimizando os efeitos negativos no processo de ensino aprendizagem.

Os planos de ação das escolas aqui avaliadas funcionam principalmente como documento auxiliar neste processo de readaptação do ano letivo, sendo um esboço inicial para ser apresentado à comunidade escolar, mas com bastante espaço para discussão com os docentes, alunos e família, para que juntos, possam enfrentar esse momento extremamente delicado que o planeta vive, garantindo que haja uma máxima eficiência da escola no processo de formação de cidadãos. Nestes documentos, percebemos que há uma boa tentativa de auxiliar a comunidade escolar com a adequação do período letivo, entretanto, se vê uma clara ausência de suporte metodológico para que os gestores redijam bons documentos, que de fato auxiliem nesse momento. Neste ponto, artigos que analisem o cenário da pandemia frente as ações tomadas pelas escolas para mitigar os efeitos da pandemia são de vital importância para auxiliar o corpo docente a tomar melhores escolhas e produzir documentos bem embasados que contribuam de forma considerável com a atividade docente.

Referências

- ALVES, L. Educação Remota: Entre a Ilusão E a Realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020.
- ANASTASSOPOULOU, C.; RUSSO, L.; TSAKRIS, A.; SIETTOS, C. Data-based analysis, modelling and forecasting of the COVID-19 outbreak. **PLoS ONE**, v. 15, n. 3, p. 1–21, 2020.
- ANDERSON, E. J. *et al.* Safety and Immunogenicity of SARS-CoV-2 mRNA-1273 Vaccine in Older Adults. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 25, p. 2427–2438, 2020.
- ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020.
- AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. DOS. **Pandemias E Pandemônio No Brasil**. São Paulo: Tirant Io Blanch, 2020.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. DE M. **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BITTENCOURT, P. C. L. **Plano emergencial de ação pedagógica**. Niterói: Colégio Plínio Leite, 2020.
- CHANDRASHEKAR, A. *et al.* SARS-CoV-2 infection protects against rechallenge in rhesus macaques. **Science**, v. 369, n. 6505, p. 812–817, 2020.
- CHEN, H. *et al.* Correlation between the migration scale index and the number of new confirmed coronavirus disease 2019 cases in China. **Epidemiology and Infection**, n. May, 2020.
- CRUZ, N. C. DA. CASOS POUCO PROVÁVEIS: trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no ensino fundamental. **Universidade Federal De Minas Gerais**, 2011.
- CUNHA JÚNIOR, A. S.; MATEUS, K. A. DE O.; MÔNICA, M. M. P.; COSTA, C. DE M. S. L. Educação De Jovens E Adultos (Eja) No Contexto Da Pandemia De Covid-19 : Cenários E Dilemas Em. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 2675–1291, p. 1–22, 2020.
- DOWD, J. B.; ANDRIANO, L.; BRAZEL, D. M.; ROTONDI, V.; BLOCK, P.; DING, X.; LIU, Y.; MILLS, M. C. Demographic science aids in understanding the spread and fatality rates of COVID-19. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 117, n. 18, p. 9696–9698, 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. 1. ed. Brasília, 2006.
- FEITOZA, S. DA S. AL. **Educação de Jovens e Adultos/EJA - da universidade à escola: Uma análise do município de Delmiro Gouveia/Al**. [s.l.] Universidade Federal de Alagoas, 2019.
- FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551, 2020.

- GALLI, C.; PELLEGRINELLI, L.; BUBBA, L.; PRIMACHE, V.; ANSEMI, G.; DELBUE, S.; SIGNORINI, L.; BINDA, S.; CEREDA, D.; GRAMEGNA, M.; PARIANI, E. When the COVID-19 Pandemic Surges during Influenza Season : Lessons Learnt from the Sentinel Laboratory-Based Surveillance of Influenza-Like Illness in Lombardy during the. **Viruses**, v. 13, p. 695, 2021.
- GOUVEIA, D. DA S. M.; SILVA, A. M. T. B. DA. a Formação Educacional Na Eja: Dilemas E Representações Sociais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 17, n. 3, p. 749–767, 2015.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020.
- KHAN, M.; KHAN, H.; KHAN, S.; NAWAZ, M. Epidemiological and clinical characteristics of coronavirus disease (COVID-19) cases at a screening clinic during the early outbreak period: a single-centre study. **Journal of Medical Microbiology**, v. 69, n. 8, p. 1114–1123, 2020.
- MARTINS, R. M. K. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos Pedagogy and andragogy in construction education youth and adults. **Revista de Educação Popular2**, v. 12, n. 1, p. 143–153, 2013.
- NETO, T. Ensino Híbrido : personalização e tecnologia na educação. **Tecnologias, sociedade e conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 100–103, 2015.
- PAULO, J. R. DE; ARAÚJO, S. M. M. S.; OLIVEIRA, P. D. DE. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, n. 36, p. 193–204, 2020.
- PEREIRA, S. DE M. L. **Estratégias de aprendizagem presenciais para enfrentar os efeitos da pandemia do COVID-19 na rede municipal de ensino de Rio dos Bois Tocantins/TO**. Rio dos Bois: Secretaria Municipal de Educação, 2020.
- PICONEZ, S. C. B. **Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultos**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2013.
- PIRES, L. L. DE A.; REIS LIMA, W. DOS; SOUZA, P. H. DE. A Educação de Jovens e adultos: o educando e o contexto da pandemia. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01–20, 2020.
- REICH, J.; BUTTIMER, C.; FANG, A.; HILLAIRE, G.; HIRSCH, K.; LARKE, L.; LITTENBERG-TOBIAS, J.; MOUSSAPOUR, R. M.; NAPIER, A.; THOMPSON, M.; SLAMA, R. **Remote Learning Guidance From State Education Agencies During the COVID-19 Pandemic: A First Look**. 1. ed. Massachusetts, 2020.
- REZENDE, T. A. DE. **Enfrentamento da COVID-19 pela gestão escolar**. Brasília: Sebrae, 2020.
- ROCKX, B. *et al.* Comparative pathogenesis of COVID-19, MERS and SARS in a non-human primate model. **bioRxiv**, v. 7314, n. April, p. 1–10, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ensino a distância na educação básica frente a pandemia da COVID-19**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, v. 10, p. e020063, 2020.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. DE A.; MENEZES, J. B. F. DE. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298–315, 2020.

SILVA, A. D. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo 22**, v. 7, p. 27–37, 2020.

SILVA, M. S. DA. Ensino remoto no cotidiano da educação de jovens e adultos: desafios na/para formação continuada. **CEDU**, v. VII, p. 1–11, 2020.

SILVA, V. L. M. DA. **Representações e saberes de professoras que atuam na educação básica de jovens e adultos em escolas municipais de Santa Maria - RS**. Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

SOARES, L. J. G. **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1. ed. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.